

## **OFICINA: O CAMPO EXPANDIDO DA ARTE E A PRODUÇÃO DE LAMBE-LAMBES.**

**Cultura**

**Coordenador da atividade: Katiucya PERIGO<sup>1</sup>.**

**Autores: Fernando José DA SILVA<sup>2</sup>.**

### **Resumo**

O trabalho situa o participante dentro das produções da arte contemporânea que utilizam a cidade como veículo e suporte para propagações de conceitos de cunho artístico e político. Discutindo e promovendo a reflexão sobre o campo expandido da arte baseada nas reflexões de Rosalind Krauss, os participantes são chamados a explorar os trabalhos dispersos e fixados no espaço arquitetônico urbano, identificando o teor de seus discursos, suas qualidades estéticas, seus materiais, contexto social de produção e o artista que o executou. O processo em todos os seus momentos é diagnóstico e formativo, partindo da reflexão e troca de ideias acerca das experiências e referenciais teóricos e individuais. No âmbito do fazer artístico, os participantes são convidados a elaborar lambe-lambes utilizando a técnica do desenho que considera o espaço, o conceito, a crítica e demais aspectos. Com os debates e o processo de criação há a promoção de um “refinamento” do olhar e manifestações de experiências estéticas.

**Palavra-chave:** Arte Contemporânea; Cidade; Lambe-lambe.

### **Introdução**

No período entre guerras os artistas prepararam terreno para o que hoje chamamos de arte contemporânea, plantando sementes que iriam ampliar seu repertório e ramificar-se numa nova perspectiva em relação a possibilidades, divergindo da cultura de mais de quatrocentos anos onde prevalecia sobretudo a pintura. O marco desta exploração de novos conceitos e materiais não convencionais como forma de poética, estética, crítica e política será atribuído pelo filósofo contemporâneo Arthur Danto (2000, p. 10-15) aos *ready-mades* de Marcel Duchamp e a icônica obra submetida e recusada ao Salão dos Independentes

<sup>1</sup> Katiucya Perigo, servidor docente, Superior de Escultura.

<sup>2</sup> Fernando José Da Silva, aluno, Licenciatura em Artes Visuais.

*A fonte*<sup>3</sup> em Nova Iorque. Um florescer veio no pós-guerra com a Pop Art, movimento que iniciou-se na Inglaterra e que não demorou a contagiar os Estados Unidos (McCARThY, 2002, p. 6-37). A pop popularizou produções ligadas às técnicas que poderiam ser reproduzidas a partir de uma matriz, as *gravuras*, sobretudo as ligadas às matrizes de permeação (onde a tinta atravessa a matriz), como a serigrafia e o estêncil. A fácil reprodução permitiu a exploração e ampliação da atividade estética, conquistando os espaços das cidades e integrando o que Perigo (2016, p.192) nos apresenta com base em Rosalind Krauss, uma importante crítica de arte contemporânea, historiadora da arte e professora na Universidade de Columbia como *Campo Expandido da Arte*, reunindo o interesse dos artistas de expor fora dos locais tradicionais. Elenca entre eles a escultura, o monumento, o graffiti e a intervenção urbana. Desta última, talvez a mais conhecida prática de intervenção urbana seja o lambe-lambe, cartazes fixados geralmente com uma mistura de cola branca e água na arquitetura das cidades, principalmente dos espaços públicos de grande circulação. Em seu trabalho, Oliveira (2015) explica que o processo do lambe-lambe é antigo e por muito tempo serviu como mídia aos interesses de uma classe dominante, ressaltando sua serventia militar e de pensamentos de guerra, tanto para recrutar quanto para acalmar a população quanto aos seus efeitos. Oliveira apresenta também o lambe-lambe como forma de mídia radical, rebelando-se ou expressando uma perspectiva alternativa ao contexto hegemônico do que pretende-se trabalhar.

O lambe-lambe não é classificado como arte efêmera em seu conceito que descrevem expressões artísticas que duram horas (como as performances ou *happenings*) ou alguns dias (por exemplo, arte utilizando alimentos como materiais que podem englobar o processo de decomposição em seu discurso). O lambe-lambe é pensado justamente pelo seu viés de ser uma arte de intervenção urbana e utilizar o papel como suporte está sujeito as intempéries físicas, químicas e biológicas, dentre esta última pode-se incluir ação antropológica (remoção, outros lambes-lambes ou materiais sobrepostos, por exemplo), permitindo que parte do seu conteúdo seja modificado, perdido ou apagado. Outra característica que vale a pena ser ressaltada é que o lambe-lambe deixa facultativa a questão da autoria, permitindo que artistas e outros *intervencionistas* permaneçam no

---

<sup>3</sup> As literaturas consultadas atribuem autoria de “A fonte” à Duchamp. É importante ressaltar, todavia, que esta obra icônica atribuída a Duchamp atualmente é dúbia. Irene Grammel em seu livro “Baroness Elsa – GENDER, Dada, and Everyday Modernity – A cultural Biography” de 2003 traz informações de correspondências entre Duchamp e uma amiga, a Baronesa Elsa von Freytag-Loringhoven, artista dada, que teria submetido o urinol com pseudônimo masculino de R. Mutt.

anonimato, permitindo a reflexão em grande parte pelo conteúdo que apresenta e não necessariamente pelo renome do artista que o executou.

### **Metodologia**

É proposta oficina apresentar os principais mecenas de arte do Renascimento até o período entre guerras e o reflexo deles na escolha do tema nas produções dos períodos, utilizando-se de reproduções de imagens em suporte físico (impressão em papel) ou projetor multimídia. Será promovida a discussão através da fala com os participantes da oficina – entre 10 à 15 jovens com idade superior a quinze (15) anos - sobre arte contemporânea, abordando o campo expandido da arte com foco nas intervenções urbanas, principalmente lambe-lambes e suas implicações ética, estéticas e políticas. Como proposta prática os participantes serão convidados a produzirem através do desenho ou escrita seus próprios lambe-lambes. Será necessário para a realização da oficina um espaço com mesas e cadeiras na quantidade suficiente de participantes somando-se mais dois para o coordenador e ministrante da oficina e um espaço público que seja permitido a colagem dos lambe-lambes aos arredores de onde se realizará a oficina. Para a confecção do lambe-lambe, o suporte será o papel A4 convencional (gramatura próxima dos 75g) que poderá ser trabalhado com diversos materiais como lápis 2B, canetas esferográficas, pincéis atômicos, marcadores permanentes, canetas hidrográficas e tinta nanquim depositada sobre o papel utilizando-se palitos roliços de madeira. Após a confecção sobre o papel será a aplicação no espaço permitido, sendo necessário cola branca escolar, água potável, recipientes plásticos descartáveis e aplicadores (rolos de espuma e pincéis).

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Por mais de quatrocentos anos grande parte das produções artísticas icônicas inflacionadas nos discursos historiográficos utiliza a pintura como técnica e a tela como suporte. É compreensível como discute Danto (2000, p. 16-20) que durante todo esse tempo, sobretudo no século dezoito, há uma grande efervescência filosófica que rege a estética e criam algo similar de uma “convenção do que os indivíduos devem preferir” quando se trata de arte, e ainda hoje encaramos duras resistências quando algo foge destes moldes ou então não se encontram consagrados dentro dos espaços museológicos. Tendo isso em mente, a oficina é pensada de modo a promover a reflexão e o contato com a arte urbana à comunidade em geral que por diversos motivos possam estar presos a essa concepção apenas do “estético do belo” ou que queiram contribuir com a discussão e a

prática trazendo relatos de experiências individuais, seja por uma contemplação estética, por ser artista de rua ou apenas interessado no assunto. Espera-se que com a atividade os participantes possam atentar de forma progressiva aos trabalhos em espaços públicos e as intervenções que compõem o cenário, sendo capazes de identificar tanto o suporte quanto o teor do discurso, promovendo uma rede social de cultura visual urbana. Para a formação acadêmica do estudante envolvido é significativa a experiência pois como discente de um curso de Licenciatura em Artes Visuais, a atividade além de fornecer prática docente como ministrante de oficina permite também apontar fragilidades e potencialidades ao tornar abordar o assunto em sua vida profissional de acordo com o *feedback* constatado e apontado durante o processo.

### **Considerações Finais**

A oficina proposta é uma adaptação de duas horas de outra oficina resultante do Projeto de Extensão *Arte e Política* de dezoito horas, que tinha como público estudantes secundaristas, comunidade em geral e comunidade da UNESPAR – Campus I – EMBAP, respectivamente. A apresentação dos pontos importantes em história da arte e o campo expandido da arte e o que a compõe como referencial teórico forneceu base para a discussão e a promoção das atividades práticas envolvendo o tema *cidade e intervenção urbana*, permitindo incorporar no cotidiano a prática de questionar os elementos da paisagem que compõe a cidade, pertinência de trabalhos e identificar a natureza do suporte e suas técnicas relacionadas. Foi constatado que mesmo monumentos ou outras obras situadas em locais de grande circulação passam despercebidas mesmo por aqueles com certo referencial nos campos das artes. Após a oficina os participantes relataram prestar mais atenção principalmente nos trajetos diários e constatar trabalhos com muita qualidade estética que antes não eram notados. Por fim, as discussões e as práticas serviram como forma de *treinamento do olhar*, de forma a atentar-se aos elementos urbanos e construir repertório de cultura visual entendendo seu espaço dentro da historiografia da arte

### **Referências**

DANTO, Arthur C. **Marcel Duchamp e o fim do gosto: uma defesa da arte contemporânea**. Tilburg, 2000.

GAMMEL, Irene. **Baroness Elsa - Gender, Dada, and Everyday Modernity - A Cultural Biography**. MM. 2003.

McCARTHY, David. **Arte pop**. Tradução: Otacílio Nunes. Cosac & Naify: São Paulo: 2002.

OLIVEIRA, Diego. **Lambe-Lambe: resistência à verticalização do Baixo Augusta**. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização). Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações de Artes. Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação, São Paulo, 2015.

PERIGO, Katiucya. **Artes visuais, história e sociedade: Diálogos entre a Europa e a América Latina**. Editora Intersaberes: Curitiba, 2016.